

USO DE NUTRACÊUTICOS NO TRATAMENTO DA OSTEOARTROSE COXOFEMORAL EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS): RELATO DE CASO

IV Wildlife Clinic Congress, 1ª edição, de 29/06/2023 a 30/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-034-2

LIRA; Igor Bordini ¹, MAGALHÃES; Délcio Almeida ², SILVA; Laura Castro ³, SILVA; Maria Estela Mendes ⁴, FREITAS; Sofia Silva La Rocca de ⁵, BANDARRA; Marcio de Barros ⁶

RESUMO

A osteoartrose é uma doença em que afeta a cartilagem articular com causas variadas, desde a idade do paciente até traumas e inflamações que resultam na doença. Inicialmente apenas a articulação é afetada, porém a depender do grau de evolução pode haver afecção degenerativa. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de tratamento de osteoartrose coxofemoral com nutracêuticos em *Nymphicus hollandicus*. Uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*), macho, de 7 anos, com uma contactante fêmea, foi encaminhada pelo seu tutor para o atendimento médico veterinário com queixa de claudicação do membro pélvico direito. Durante a anamnese, o tutor afirmou histórico de fratura de úmero não tratada e diagnóstico de osteoartrose coxofemoral. No exame físico do animal notou-se aumento de volume em articulação tibiotársica direita e crepitação coxofemoral. Foi prescrito tratamento nosocomial inicial com dipirona 50mg/kg, meloxicam 2mg/kg e cloridrato de tramadol 7mg/kg. Foram solicitadas radiografias nas projeções laterolateral e craniocaudal e foi descartado a possibilidade de fratura articular tibiotársica. Instituiu-se uma terapêutica com o intuito de redução da inflamação distal e analgesia inicial para o quadro degenerativo na articulação coxofemoral. Para a continuidade do tratamento, foi prescrito dipirona 50mg/kg a cada 8 horas durante 5 dias, meloxicam 2mg/kg a cada 24h também durante 5 dias e um fórmula nutracêutica manipulada à base de glucosamina 35 mg/kg, ácido ascórbico 20 mg/kg, ômega 3 20 mg e colágeno do tipo II 10 mg diariamente por uso contínuo via oral. O tratamento foi realizado com intuito de evitar progressão da doença, uma vez que se essa não é tratada degenera por completo a articulação e chega a níveis de degeneração óssea subcondral, além disso orientou-se a tutora em mudanças como a disposição de poleiros no recinto. Não existem descrições claras do curso das doenças articulares degenerativas em aves, apenas estudos preliminares como o de Rothschild (2006) que relata presença de osteófitos e deformidades ósseas em esqueletos columbiformes e rapinantes mantidos em museus ou Hartup et al. (2018) que descreveram prevalência de osteoartrose em gruiformes de cativeiro, tendo prevalência para as articulações tibiotársica e metatarsofalangeana, uma vez que são aves que dependem mais dos membros pélvicos, sendo os relatos em psitacíformes clínicos e pontuais. O uso de nutracêuticos que mantêm a integridade e renovação da superfície articular já foram relatados e recomendados em galinhas domésticas e *Cacatua galerita* (ANDERSON et al. 2013; VERMEULEN et al. 2015). As doses utilizadas para a prescrição dos nutracêuticos, foram adaptados de suplementação para frangos de postura como o ômega 3 e a glucosamina e de outras espécies domésticas, como o colágeno do tipo II. Nos primeiros dias, ainda houve claudicação devido ao quadro da articulação coxofemoral, porém após uma semana o animal voltou a andar e empoleirar normalmente, com diminuição completa do edema articular, com melhora significativa após a instituição do tratamento. Mais estudos e trabalhos são necessários para compreender as particularidades da evolução patológica e clínica das osteoartroses em aves.

PALAVRAS-CHAVE: Nutraceuticos, Ortopedia, Osteoartrose, Psitacíformes

¹ Universidade Federal de Uberlândia, igorbordini10@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia, delciomagalhaes2000@gmail.com

³ Universidade federal de Uberlândia, estelamensil@gmail.com

⁴ Universidade federal de Uberlândia, estelamensil@gmail.com

⁵ Universidade federal de Uberlândia, sofiaslarocca@gmail.com

⁶ Universidade federal de Uberlândia, bandarramb@gmail.com

¹ Universidade Federal de Uberlândia, igorbordini10@gmail.com
² Universidade Federal de Uberlândia, delciomagalhaes2000@gmail.com
³ Universidade federal de Uberlândia, estelamensil@gmail.com
⁴ Universidade federal de Uberlândia, estelamensil@gmail.com
⁵ Universidade federal de Uberlândia, sofiaslarocca@gmail.com
⁶ Universidade federal de Uberlândia, bandarramb@gmail.com